

IMPACTOS DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NA ACEITAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA: OPINIÃO DOCENTELivia Rabelo de Carvalho Brandão¹, Victória Alline Vincoletto da Silva², Luciana Jerônimo de Almeida Silva³¹Discente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Poços de Caldas. E-mail: livia.brandao@sga.pucminas.br;²Discente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Poços de Caldas. E-mail: victoriaallinevincoletto@gmail.com;³Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Poços de Caldas.

E-mail: lucianajsilva@pucpcaldas.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades nas habilidades de interação social, comunicação e do neurodesenvolvimento. Sabe-se que o TEA é frequentemente estigmatizado pela sociedade, o que gera preconceitos e isolamento social, afetando profundamente a relação entre a criança autista e sua família, que, muitas vezes, sente-se impotente diante dessa situação. A falta de aceitação do diagnóstico por parte dos pais, assim como a negligência em relação a um tratamento adequado, compromete a qualidade das relações familiares, dificultando a promoção de uma vida digna para a criança. Esse contexto impacta, ainda, na sua interação em outros espaços, como o ambiente escolar, essencial para o desenvolvimento social e cognitivo infantil. Objetivo: Avaliar os impactos da falta de acolhimento familiar na aceitação da criança autista, com base na perspectiva de professores de duas escolas, uma pública e uma privada em uma cidade no interior de Minas Gerais. Além disso, contribuir para uma formação mais eficaz dos docentes que atuam no ensino regular com crianças autistas, além de identificar possíveis lacunas nas políticas educacionais e nas relações entre pais e filhos com TEA. Material e Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, realizada com uma amostra de 12 professores do ensino fundamental (1º ao 5º ano), dos quais sete lecionam em escola pública e cinco em escola privada. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, baseadas em um roteiro com cinco perguntas abertas, conduzidas presencialmente. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, preservando-se a integridade das informações. A análise dos dados foi realizada conforme a metodologia de Bardin. Resultados e Discussão: Verificou-se que a dinâmica familiar impacta diretamente nos aspectos da vida escolar da criança autista, evidenciando-se que um relacionamento familiar fragilizado ou uma interação deficitária entre escola e família prejudica seu desenvolvimento. A necessidade de suporte psicológico para os pais foi amplamente mencionada pelos professores como uma medida essencial. Os principais desafios apontados pelos docentes foram a insuficiência de formação profissional adequada e fatores institucionais que limitam a criação de um ambiente acolhedor para a criança. Conclusão: Esta pesquisa indica que a forma como a família lida com o TEA e com a criança exerce influência direta em seu aprendizado escolar. Observou-se que o preparo dos professores e cuidadores é essencial para a inclusão efetiva, uma vez que crianças com TEA dependem desse apoio para suas atividades diárias no contexto escolar. Contribuições para Enfermagem: Proporcionar uma capacitação eficaz para profissionais e equipes multidisciplinares a fim de qualificar o tratamento e acolhimento das crianças autistas, promovendo também um suporte adequado aos pais e cuidadores, bem como uma assistência em saúde acessível, integral e centrada no paciente.

Descritores: Família, Transtorno do Espectro Autista, Instituições Acadêmicas.